

País inicia negociação com bancos dia 21

A primeira fase de negociação entre o Brasil e o Fundo Monetário Internacional (FMI), que compreendia o levantamento de dados sobre a economia brasileira, terminou ontem. O Ministro da Economia, Marcílio Marques Moreira, anunciou, durante almoço com jornalistas estrangeiros, que agora serão iniciados os entendimentos para a obtenção de um crédito *stand-by*, de 18 meses, no valor de aproximadamente US\$ 2 bilhões. Paralelamente, o Brasil está fechando o acordo com os bancos privados internacionais sobre os juros atrasados e começará a renegociação do principal (estoque) da dívida externa de médio e longo prazos junto a estas instituições no próximo dia 21, em Nova York.

Depois de participar, pela manhã, da comitiva presidencial que esteve em São José dos Campos (SP), visitando a Embraer, o Ministro Marcílio Marques deslocou-se para o Rio, onde deu entrevista para os correspondentes estrangeiros na Confederação Nacional do Comércio (CNC). Os principais temas discutidos foram a inflação e a dívida externa.

Marcílio anunciou que o Brasil tem uma certa urgência em regularizar sua situação junto à comunidade financeira internacional e que levará a Nova York uma proposta abrangente de negociação do principal da dívida com os bancos comerciais, que incluirá um leque de opções.

A missão do FMI que estava no Brasil seguiu ontem para os Estados Unidos, onde preparará um relatório sobre a economia



Foto de Ivo Gonzalez

Falando a correspondentes estrangeiros, Marcílio diz que o Brasil tem urgência em negociar com os credores

brasileira com base nos dados colhidos aqui (primeiro passo da negociação com o fundo, previsto no Artigo 4º). Antes de viajar para Washington o Chefe da Missão, o americano Sterie Beza, visitou Marcílio em seu gabinete, no Ministério da Economia. Não chegaram a ser definidos a data e o local do novo encontro entre os técnicos do FMI e o Governo brasileiro.

O entendimento com o Fundo visa a abrir o caminho para a re-

gularização da dívida brasileira junto ao Clube de Paris (que reúne os bancos oficiais) e o acesso a novos financiamentos, inclusive do Fundo Nakasone, do Japão. Marcílio visitará o Japão entre os dias 3 e 5 de setembro.

O Brasil também está muito perto de obter o nível de adesão dos bancos privados necessário à vigência do acordo dos juros, o que pode ocorrer nas próximas semanas. Faltam apenas cerca de 10% das instituições. O próxi-

mo passo serão as reuniões, a partir do dia 21, em Nova York, entre o comitê de bancos e uma delegação brasileira chefiada por Pedro Malan. O início da normalização das relações do Brasil com a comunidade financeira já teria, segundo o Ministro, levado à entrada de US\$ 3,5 bilhões em investimentos estrangeiros no primeiro semestre (entre investimentos diretos, em bolsas de valores e *commercial papers*).